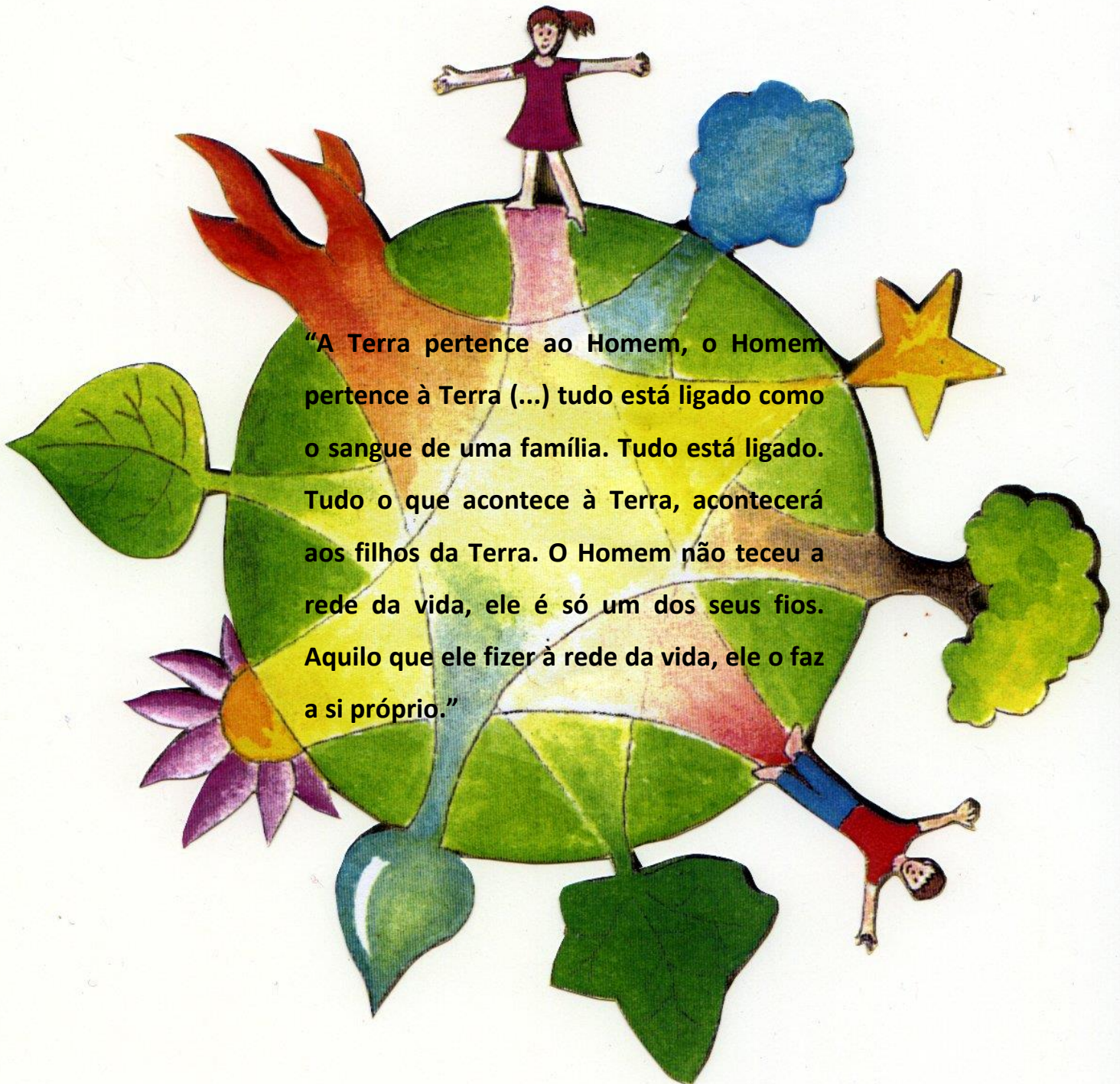


PROJETO EDUCATIVO



“A Terra pertence ao Homem, o Homem pertence à Terra (...) tudo está ligado como o sangue de uma família. Tudo está ligado. Tudo o que acontece à Terra, acontecerá aos filhos da Terra. O Homem não teceu a rede da vida, ele é só um dos seus fios. Aquilo que ele fizer à rede da vida, ele o faz a si próprio.”

“Educar para o Ambiente,

Uma Forma de Viver Contente”

CENTRO INFANTIL “O DESPERTAR”

CÁRITAS DIOCESANA DO ALGARVE

Projeto Educativo

“Educar para o Ambiente, Uma Forma de Viver Contente”

Elaborado por:

Cassandra Pereira

Joana Constantino (Renata Niquice)

Fátima Bernardo

Fernanda Basto

Paula Gonçalves

Susana Coelho

Setembro 2022

Período de Vigência: Ano Lectivo 2022 / 2025

“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere” (Decreto-Lei n.º 43 / 89, de 3 de Fevereiro)”

ÍNDICE

1. Introdução

2. Caracterização do Meio

2.1. Meio Envolvente

2.2. Localização da Instituição

3. Caracterização da Instituição

3.1. Historial da Instituição

3.2. Caracterização Actual da Instituição

4. Distribuição do Pessoal Docente / Não Docente e Crianças

5. Objetivos Gerais da Educação Pré-Escolar

6. O Porquê do Projeto:

“Educar para o Ambiente, Uma Forma de Viver Contente”

7. Enquadramento Teórico

7.1. O papel da Educação Ambiental

7.2. A importância da regra dos 3 Rs

7.3. Envolvimento da Família / Comunidade

8. Objetivos do Projeto

9. Estratégias

10. Recursos

11. Avaliação

12. Projetos Curriculares de Grupo

1. INTRODUÇÃO

É imprescindível que as instituições educativas se organizem em benefício das crianças que as frequentam, e que pensando no seu futuro e desenvolvimento integral, construam projectos. Há que referir que a elaboração de um projecto pressupõe antes de mais uma intenção, um sentido de desenvolvimento e uma forma de concretização quer a nível de intervenientes, de estratégias, de recursos, de actividades e de organização espaço-temporal.

Um projecto deve ser enraizado no presente, servir-se do passado e apontar para o futuro que pretende influenciar.

Assim, um projecto educativo é um instrumento privilegiado de mobilização em torno de um objectivo comum. Ele deve expressar os desejos e as aspirações de uma dada comunidade, de modo a que a instituição atenda às suas necessidades e seja capaz de superar as suas dificuldades. Um projecto é tanto melhor e mais eficaz, quanto mais flexibilidade, mais adequação e mais resolução de problemas apresentar. Deve para isto, ser articulado num processo construtivo e contínuo, permitindo o desenvolvimento interno da instituição através da auto-organização, bem como, a formação e a aprendizagem das crianças e da própria comunidade.

O nosso projecto educativo ***“Educar para o Ambiente, Uma forma de viver contente”*** é um instrumento de trabalho comum às duas valências do Centro Infantil (creche e jardim de infância). Assim sendo, ele deverá ser desenvolvido quer por toda a equipa técnica e restantes funcionários, quer pela direcção da instituição, famílias, comunidade e autarquia.

É do conhecimento geral que através da educação, o indivíduo vai assumindo certos comportamentos e interiorizando um determinado quadro de valores. A Educação Ambiental, especificamente, tende a fomentar no indivíduo uma dupla atitude de respeito por si próprio e pelo meio em que vive.

Neste contexto, o Jardim de Infância assume um papel preponderante, visto ser o primeiro espaço educativo onde a criança se insere. Ele pode e deve despertar nas crianças atitudes e valores que as conduzirão na vida, nomeadamente, relacionados com a importância de preservar o meio em que vivemos.

O mundo é de todos, somos nós os responsáveis por tudo de bom e de mau que lhe acontece. As crianças, desde tenra idade, devem consciencializar-se do papel essencial que têm para melhorar e implementar comportamentos adequados, visando uma qualidade de vida tão fundamental à nossa própria existência, enquanto seres vivos que habitam o planeta Terra.

“Educar para o Ambiente, Uma forma de viver contente” tem como intencionalidade educativa permitir que a criança descubra, contacte e conheça mais pormenorizadamente os diferentes elementos do seu meio natural e físico, desenvolva a sua sensibilidade ao meio ambiente e tome consciência do papel que desempenha na sua preservação.

O nosso projecto pretende também envolver as famílias em todo um processo de sensibilização e consciencialização, alertando-as para a problemática em questão.

Será importante que este seja um trabalho realizado em equipa, que seja uniforme e harmonioso de forma a favorecer todos os intervenientes da acção educativa.

É de referir que este projecto foi elaborado para um período de vigência de três anos.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

2.1 Meio Envolverte

Segundo Brofenbrenner sabemos muito mais acerca dos indivíduos do que acerca dos contextos onde estes vivem e da forma como influenciam o desenvolvimento.

Essa nossa atitude implica que não consigamos rentabilizar as nossas intervenções nesses contextos em prol do desenvolvimento.

Assim sendo, consideramos de extrema importância caracterizar o Meio que envolve a nossa instituição e conseqüentemente as nossas crianças, bem como a influência que o mesmo exerce no desenvolvimento destas.

Faro, a nossa cidade é capital do Algarve, sede de distrito, de diocese, de concelho e de comarca. Fica situada à beira-mar, junto à Ria Formosa, cujos esteiros separam a cidade do Oceano Atlântico.

Faro, vive essencialmente do sector terciário (comércio e serviços). Tem alguma indústria, nomeadamente de conservas, alimentares, cortiça e plástico.

Com a Ria Formosa a Sul, e a serra de São Brás a Norte, a região de Faro goza de um microclima que faz com que os campos sejam extremamente férteis.

No que respeita aos acessos, Faro dispõe de vias rápidas que a ligam a todo o Algarve e a Lisboa, de via férrea, de porto marítimo e de Aeroporto Internacional.

Em termos geográficos, o facto de Faro ser equidistante, quer do extremo Este como Oeste, e apresentar uma rede de transportes e comunicações razoável, facilita as deslocações (Barlavento / Sotavento).

As dificuldades surgem principalmente no interior da cidade, onde o tráfego é bastante intenso e embora existam os Minibus, estes não servem a totalidade da cidade. Quanto aos transportes cedidos pelas instituições autárquicas, os mesmos são insuficientes e têm de ser requisitados com bastante tempo de antecedência, a sua

requisição tem que obedecer a determinados protocolos, o que dificulta e impede a realização de algumas saídas.

A nível de infra-estruturas culturais, a cidade dispõe de uma vasta gama de instituições que podem ser visitadas e frequentadas: o Museu Municipal, o Museu Etnográfico e Regional, o Museu da Marinha, o Teatro Lethes, a Biblioteca Municipal, , o Conservatório Regional Maria Campina, o Centro da Ciência Viva do Algarve, cinemas, galerias de arte, centros comerciais, piscinas municipais, o pavilhão desportivo, entre outros. É também de realçar o desenvolvimento de várias modalidades desportivas, particularmente os desportos náuticos.

Temos como feira anual: a Feira de Santa Iria (20 / 30 Outubro).

Da doçaria regional fazem parte os D.Rodrigos e os figos com amêndoas.

Um aspecto importante de referir em termos demográficos é o aumento da população e em simultâneo o rejuvenescimento da mesma. Este aspecto teve influência no aparecimento de novas instituições.

Uma característica própria desta cidade é o facto de ter Universidade, o que pressupõe muito movimento no que se refere a jovens. Uma consequência directa deste movimento é o desenvolvimento do comércio e de espaços de divertimento.

Ao falar de jovens, é fundamental não esquecer os mais pequenos, os da 1ª Infância. Ultimamente temos assistido a uma maior valorização e reconhecimento desta etapa na educação da criança. A criação de creches e jardins de infância tem vindo a aumentar; no entanto, existe uma grande lacuna relativamente a jardins de infância e creches da rede pública.

O tipo de habitação predominante – apartamentos – implica que as crianças passem muito tempo dentro das suas casas, facto que limita a sua vivência no espaço exterior e o contacto com a natureza que poderia ser favorecido pelo clima temperado. Ainda em relação ao espaço exterior devemos considerar os espaços verdes que, embora não sejam muitos, são de qualidade e proporcionam experiências com a Natureza.

A ocidente de Faro fica a Praia de Faro que é constituída por uma extensa língua de areia e que fecha, pelo lado poente, a Ria Formosa e se estende até ao cabo de Santa Maria. A Ria Formosa constitui uma reserva natural com 16000 hectares.

2.2 Localização da Instituição

O Centro Infantil “O Despertar” fica situado na Rua José de Matos em Faro.

A instituição encontra-se inserida na periferia da cidade, numa zona urbana, de forte densidade populacional, situada à beira da Ria Formosa, junto ao complexo industrial da cidade.

Nesta zona existem vários bairros sociais e cooperativas habitacionais.

Embora a existência de serviços seja bastante restrita, podemos referir a presença de uma Escola de 1º Ciclo, do Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes), de um centro de acolhimento a idosos (Irmãs de Calcutá) e de mais dois jardins de infância.

Um pouco mais distante encontra-se o Conservatório Regional do Algarve, a Biblioteca Municipal de Faro e o Jardim da Alameda.

A área que circunda “O Despertar” dispõe ainda de algumas lojas, pastelarias, cabeleireiros, papelaria e supermercados.

O Centro Infantil é de fácil acesso devido às boas vias de comunicação que têm vindo a ser construídas nestes últimos anos.

3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1 Historial da Instituição

O Centro Infantil “*O Despertar*” é uma valência da Cáritas Diocesana do Algarve, sendo esta um serviço de acção social da Igreja Católica e uma Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.), fundada no dia 2 de Dezembro de 1957 e se encontra registada na Direcção Regional de Segurança Social sob o nº 12 / 83, nas fls 149 verso e 150, do Livro das Fundações de Solidariedade Social.

Os seus fundadores foram voluntários que contribuíram para o arranque do Centro Infantil.

Geograficamente, aquando da sua fundação, a instituição situava-se junto ao estádio de São Luís, no Bairro dos Centenários, mas as características das instalações (pré-fabricadas) deixaram de oferecer as condições suficientes para dar resposta às necessidades, visto só existirem duas salas e conseqüentemente, uma educadora, uma auxiliar e três vigilantes, dando resposta unicamente a crianças em idade pré-escolar.

Após o empenho das diversas pessoas envolvidas, o Centro Infantil transferiu-se para a Rua José de Matos em Faro, mais concretamente no Bom João, com o propósito a que se destina ainda hoje: apoiar a criança guiando-se por valores humanos e cristãos, proporcionando uma educação integral e estimulando em cada criança as capacidades para favorecer o seu desenvolvimento equilibrado.

O novo edifício abriu ao serviço da comunidade no dia 19 de Setembro de 1988, integrando as respostas sociais de creche e jardim de infância. A creche compreendia três salas – a dos 3 meses até 1 ano, a de 1 ano e a dos 2 anos; quanto ao jardim de infância apoiava a chamada educação pré-escolar nas salas dos 3, 4 e 5 anos, havendo então 3 educadoras de infância a exercerem funções nas salas de jardim de infância.

3.2 Caracterização Atual da Instituição

Esta instituição é composta por duas respostas sociais: **Creche e Jardim de Infância**.

A gestão da actual instituição é da responsabilidade de uma Direcção da qual fazem parte os seguintes cargos: presidente, tesoureiro, secretária e 4 vogais.

É um edifício térreo, construído de raiz que engloba três pisos: cave, rés-do-chão e 1º andar.

Espaço Interior

Quanto ao espaço físico interior da instituição, no rés-do-chão encontra-se um hall de entrada; a secretaria e respectiva dispensa; a área dos cabides; a sala de trabalho das educadoras, respectiva casa-de-banho e dispensa para material didáctico; a sala da direcção e respectiva casa-de-banho; o refeitório; a cozinha onde existe a dispensa do dia, a copa dos limpos e a copa dos sujos e uma casa-de-banho; a sala dos cacifos das funcionárias, respectiva casa-de-banho e poliban e sala de estar; a sala de higiene, refeitório e copa de leites (para uso dos educandos da sala de 1 ano); salas individuais dos 1, 2, 3, 4 e 5 anos; hall e sanitários comuns. Existe também um W.C. adaptado a pessoas portadoras de deficiência.

O 1º andar abarca dois berçários; uma copa; uma dispensa; uma sala de higiene e uma casa-de-banho (para adultos).

Na cave encontramos a lavandaria, a dispensa do mês, um espaço de cariz lúdico e outro de arrecadação.

É de referir que todas as salas, quer de creche quer de jardim de infância, são bastante amplas, bem iluminadas (luz solar e artificial) e bem arejadas. Todas elas estão equipadas com mobiliário adequado, dois lavatórios (à exceção do Berçário e Sala de 1

Ano), chão revestido a material anti-derrapante, oferecendo assim as condições necessárias em termos de segurança.

Espaço Exterior

Esta instituição é privilegiada, pois tem um espaço exterior invejável. Todas as crianças disfrutam de um espaço revestido por um tapete de *tartan*, um baloiço duplo, um escorrega, um vaivém e uma “cozinha de lama”.

Tem ainda um espaço relvado destinado a brincadeiras livres e outro ainda – também relvado – destinado a jogos, do qual fazem parte também 1 limoeiro, e diversas qualidades de arbustos.

Temos ainda uma zona degradada e desaproveitada, no extremo esquerdo do Centro, que comporta uma grande área com eucaliptos, pinheiros e alfarrobeiras, a qual devido ao seu mau estado de conservação não pode, com grande pena nossa, ser utilizada pelas crianças que tanto gostavam de ali dar largas à sua imaginação e criatividade.

Este é um facto que nos preocupa; desta forma, pretendemos efectuar uma limpeza que possibilite o uso deste espaço pelas crianças do Centro Infantil.

4. DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DOCENTE, NÃO DOCENTE E CRIANÇAS

O Centro Infantil tem capacidade para 137 crianças, sendo estas distribuídas da seguinte forma:

- ☺ Berçário (4 meses / 1 ano): 16 crianças (2 salas com 8 crianças cada)

- ☺ Sala de 1 ano: 16 crianças

- ☺ Sala dos 2 anos: 18 crianças

- ☺ Sala dos 3 anos: 25 crianças

- ☺ Sala dos 4 anos: 25 crianças

- ☺ Sala dos 5 anos: 25 crianças

O Centro Infantil é composto por 27 funcionários distribuídos da seguinte forma:

- 👤 6 Educadoras de Infância Licenciadas
- 👤 5 Auxiliares de Ação Educativa
- 👤 7 Ajudantes de Ação Educativa
- 👤 1 Administrativa
- 👤 1 Cozinheira
- 👤 1 Auxiliar de Cozinha
- 👤 3 Auxiliares de Serviços Gerais (Limpeza / Cozinha)
- 👤 2 Funcionários de Manutenção
- 👤 1 Jardineiro em Part-Time

Todas as salas têm uma educadora responsável que age autonomamente e acompanha o grupo de crianças até à transição para o 1º Ciclo juntamente com uma das auxiliares.

Uma das educadoras acumula também o cargo de Diretora Pedagógica.

5. OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR

Na elaboração de um projeto, seja ele de que tipo for, devemos ter em conta os **objetivos gerais curriculares** definidos para a educação pré-escolar. Assim, passamos de seguida a mencioná-los:

- ⇒ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- ⇒ Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- ⇒ Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- ⇒ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- ⇒ Desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas, como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- ⇒ Despertar a curiosidade e o pensamento crítico e reflexivo;
- ⇒ Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;

- ⇒ Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade;

Áreas de Conteúdo

As áreas de conteúdo pressupõem a realização de actividades, visto que a criança aprende a partir da exploração do mundo que a rodeia. A criança aprende através da acção, neste sentido as áreas de conteúdo são mais do que áreas de actividades, na medida em que implicam que a acção seja um momento de descoberta, de relações consigo, com os outros e com os objectos. Isto leva a criança a pensar e a compreender.

É a partir do nível do desenvolvimento da criança, da sua espontaneidade, da sua criatividade, desejo de explorar e de transformar que surgem as áreas de conteúdo.

Área de Formação Pessoal e Social

Esta área tem como primordial importância a aquisição de autonomia, para assim conseguir adquirir um espírito crítico, de iniciativa, a interiorização de valores éticos, morais e cívicos.

Desta forma, a criança começa por se conhecer a si própria, ao seu corpo, com o qual ela conta para conhecer o meio que a envolve, conhecer os outros e explorar objectos. Todas estas aquisições possibilitam, progressivamente, a autonomia.

Área de Expressão e Comunicação

As aprendizagens inseridas nesta área determinam a compreensão e o domínio progressivo de diferentes formas de linguagem, a aquisição de códigos indispensáveis na relação com os outros.

Com a realização de novas experiências, onde o educador valoriza as descobertas da criança, é possível haver uma apropriação das diferentes formas de expressão e comunicação, sendo um processo que implica o planear e o proporcionar situações de aprendizagens diversas e progressivamente mais complexas. São vários os domínios incluídos nesta área e que se inter-relacionam:

- domínio das expressões (motora, dramática, plástica e musical),
- domínio da linguagem oral e abordagem à escrita,
- domínio da matemática.

No domínio das expressões podemos diferenciar quatro vertentes que embora tenham especificidade própria, complementam-se entre si.

“O domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objectos.”¹

No que respeita ao domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, este tem uma importância fulcral na educação pré-escolar, sendo indiscutível o facto da abordagem à escrita se encontrar inserida na educação pré-escolar. Assim, o educador deverá tirar partido do que a criança já sabe, oferecendo-lhe o contacto com as diferentes funções do código escrito, o que poderá facilitar a emergência da linguagem escrita. Esse contacto permitirá à criança perceber a importância e função da escrita, ainda que não saiba ler formalmente. Assim, as tentativas de escrita deverão ser valorizadas e incentivadas.

Em relação à linguagem oral, não podemos esquecer a importância de se fomentar o diálogo, onde o educador deverá escutar cada criança, comunicando com elas individualmente ou em grupo, não podendo esquecer o espaço necessário para cada uma se exprimir, “alimentando”, assim, o desejo de comunicar. O quotidiano do jardim

de infância permite que a criança utilize adequadamente frases simples e de diversos tipos.

As novas tecnologias de informação e comunicação são formas de linguagem com que muitas crianças contactam diariamente. Os *media* devem ser abordados a nível educacional para assim funcionarem como vertente da formação pessoal e social e do conhecimento do mundo. A utilização da informática pode desencadear situações de aprendizagem, permitindo sensibilizar a criança para o código informático cada vez mais necessário, podendo ser utilizado em expressão plástica e musical, na abordagem à escrita e na matemática.

O domínio da matemática é de extrema importância para a construção do pensamento e raciocínio da criança, pelo que não pode ser abolido da educação pré-escolar. Partindo das actividades espontâneas e lúdicas da criança, fundamenta-se a construção de noções matemáticas vivenciadas no espaço e no tempo. É através das experiências que a criança começa a encontrar princípios lógicos, permitindo-lhes classificar e seriar objectos, situações e acontecimentos. A classificação é a base fundamental para formar conjuntos (agrupar objectos tendo em conta os seus atributos: cor, tamanho, forma e espessura; e reconhecer diferenças e semelhanças).

Área do Conhecimento do Mundo

Esta área tem como base, a curiosidade natural da criança e o seu desejo de saber e compreender porquê. Curiosidade esta, que é estimulada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de contacto com novas situações que são, ao mesmo tempo, ocasiões de descoberta e de exploração do mundo.

As actividades possíveis de realizar podem abordar as diferenças climatéricas, a noite, o dia, as reacções químicas e físicas, a observação do meio envolvente assim como outros espaços.

No que se refere ainda a esta área, é importante salientar que quando a criança inicia a educação pré-escolar já é portadora de vivências, experiências com e sobre o “mundo”, já tem ideias sobre as relações com os outros, diferencia o mundo natural e o mundo construído pelo Homem e sabe como se usam e manipulam determinados objectos.

6. O PORQUÊ DO PROJETO

A realidade física e natural na qual o Homem vive, constitui-se como meio envolvente, na medida em que o afecta directa ou indirectamente. Se por um lado o meio interfere no indivíduo, também este age sobre o meio que o rodeia, alterando-o.

Tudo o que diz respeito ao ambiente deveria ser para nós objecto de estudo, na perspectiva da realização do objectivo principal que é o da manutenção e da perpetuação do Homem.

Nos dias que correm há sempre alguém que suja ou estraga sem se importar com isso!

A terra não tem vocação para caixote do lixo!

A Natureza tem cada menor capacidade de regenerar todo o lixo que é diariamente enviado para o ar, para o solo e para as águas.

Este problema tão complexo e de difícil solução, pode ser explicado, compreendido e atenuado.

Este processo passa pela necessidade de educar as mentalidades recorrendo à Educação Ambiental o que nos obrigará a pensar nos problemas longínquos e naqueles que estão todos os dias ao nosso lado.

Para que seja possível actuar numa lógica de combate contra aquilo que ameaça o ambiente e, conseqüentemente, o planeta, há que sensibilizar a população.

Se, por um lado, os adultos podem perceber melhor as razões pelas quais a terra é todos os dias maltratada, por outro, custar-lhes-á mudar as suas mentalidades formadas e preguiçosas, assim como os seus clássicos hábitos causadores desta destruição.

É neste contexto que surge o nosso projecto

“Educar para o Ambiente, Uma forma de viver contente”.

Que melhor idade para começar que a primeira infância?...

A formação inicial é fundamental para que a criança se torne, mais tarde, um adulto consciente, responsável no que diz respeito ao meio ambiente.

Posto isto, a esperança reside então, sem sombra de dúvida nos mais novos. Estes, através das suas mentalidades virgens, assimilarão rapidamente as formas simples de combate aos males ambientais, destruidores do Mundo em que vivem. Certamente crescerão pondo em prática princípios básicos potenciadores de um Mundo melhor e mais saudável.

A Educação Ambiental é exactamente isso. Alertar os mais velhos para coisas tão elementares como a limpeza, a separação, a recuperação e a reciclagem de resíduos; e, não menos importante, alertar e sensibilizar os mais pequenos para um sentido de responsabilidade individual, onde todos os comportamentos e opções determinarão a qualidade do ambiente.

A educação e sensibilização ambientais têm um papel decisivo na formação de uma nova mentalidade, onde aquilo que se espera é uma relação mais saudável e responsável com o meio que nos envolve.

Actualmente, as novas gerações apresentam uma sensibilidade mais apurada face a estas questões.

Pretende o nosso projecto que os papeis entre pais e filhos se invertam:

Que os filhos ensinem e eduquem os pais seguindo uma perspectiva onde predomine a construção de um ambiente melhor.

7. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

7.1. O Papel da Educação Ambiental

O problema das relações entre o homem e o ambiente, não nasceu agora, é de sempre, mas assumiu uma dimensão nova que envolve riscos que poderão ser fatais se não se integrar com rapidez nos objectivos prioritários da formação do homem. A Educação Ambiental, tem que ser encarada como um modelo integrador de toda a aquisição de conhecimentos advindos do ensino formal, não formal e da própria vida, como força geradora de um novo humanismo.

O conceito de Educação Ambiental tem experimentado uma assinalável evolução de significado. Inicialmente, assume um carácter naturalista, o qual integra a defesa do regresso ao passado e a recusa do desenvolvimento e do progresso. Actualmente, assume um carácter tendencialmente realista, o qual assenta na existência de um equilíbrio entre o meio natural e o homem, com vista à construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso.

Neste contexto, a Educação Ambiental é aceite, cada vez mais, como sinónimo de educação para o desenvolvimento sustentável ou de educação para a sustentabilidade.

Do Colóquio sobre Educação relativa ao Ambiente (Belgrado, 1975) resultou a Carta de Belgrado. Neste documento são pela primeira vez definidos os grandes objetivos e princípios norteadores da Educação Ambiental, bem como o conceito básico que ainda hoje se utiliza:

“Formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os seus problemas, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de compromisso que lhe permita trabalhar individual e colectivamente na resolução das dificuldades actuais e impedir que elas se apresentem de novo” (Idem, *Ibidem*, 1975).

Surge assim, a necessidade de uma educação que tenha como finalidade a formação de cidadãos ambientalmente cultos, intervenientes e preocupados com a defesa e melhoria da qualidade do ambiente natural e humano.

Neste sentido, a Educação Ambiental deverá constituir uma preocupação de carácter geral e permanente na implementação do processo de educação, pressupondo uma clara definição de intenções educativas e uma “ambientalização” dos conteúdos, estratégias e actividades de ensino – aprendizagem.

A Educação Ambiental tem que ser encarada como elemento decisivo da competência cívica do nosso tempo, nos dias que correm não se pode ser cidadão sem algumas competências ambientais mínimas. Trata-se de uma outra e nova forma de alfabetização.

Estas competências que hoje se afirmam e desenvolvem nas escolas pelos professores e educadores, no trabalho de animadores culturais e organizações não governamentais, são tão fundamentais como o foram e sempre serão o ler, o escrever e o contar.

A Publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo em 1986, reconhece a Educação Ambiental nos novos objectivos de formação dos alunos, abrangendo todos os níveis de ensino.

Segundo, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997:84)

“A educação ambiental relaciona-se com a educação para a saúde – bem-estar, qualidade de vida – incluindo os cuidados com a preservação do ambiente. Manter a sala arrumada e limpa, cuidar do espaço exterior, não deitar lixo para o chão, etc., fazem parte do quotidiano do jardim de infância. A educação ambiental pode também implicar uma observação e recolha de informação e até uma intervenção na conservação e recuperação do património natural e cultural. Este contacto com a natureza e a cultura é, ainda, um meio de educação estética.”

Desenvolver, progressivamente, uma consciência ambiental global básica que evolua no sentido do desenvolvimento de consciências ambientais mais específicas e especializadas constitui o desafio presente da Educação Ambiental e a garantia da nossa própria sobrevivência.

Apesar de uma evolução lenta, de um crescimento periclitante e de um quadro ampliado de protagonistas, as participações comunitárias e as prioridades políticas de cada país acabaram por marcar decisivamente a dimensão, quantitativa, da aposta na Educação Ambiental.

7.2. A Importância da Regra dos Três Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar)

Durante muito tempo, talvez toda a nossa vida e a dos que nos precederam, habituámo-nos a utilizar muitos objectos e deitá-los fora. Este gesto tornou-se um hábito comum, o que significa que, na maior parte das vezes, o gesto de deitar fora é assumido sem qualquer reflexão.

Costumamos chamar “lixo” ao que deitamos fora, sem nos preocuparmos mais com o seu destino. Durante muito tempo, parecia não haver motivo para grandes preocupações. Sobejava terreno para aterros, isto é, locais onde se depositava o “lixo” controladamente, pensando que este se bio degradava rapidamente e se transformava em húmus.

Com o decorrer dos anos, todas estas convicções se desvaneceram. Nos aterros, a matéria orgânica não se decompõe como se pensava o Homem criou muitos materiais que a Natureza não tem capacidade para degradar. Com o passar do tempo, estas razões levaram a mudar a nossa mentalidade e os nossos hábitos. “Lixo” é aquilo que já não tem valor. O que ainda pode ser aproveitado não deve ser tratado como “lixo”. É essencial estabelecer regulamentações e instrumentos económicos para a utilização de tecnologias menos poluentes por parte das indústrias, bem como incentivar a investigação e o design de forma a reduzir os desperdícios. Por outro lado, cada pessoa, no seu dia-a-dia, deve proceder a uma mudança de comportamentos, responsabilizando-se pelos seus actos e conseqüentemente, facilitar e colaborar na política dos Três Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar). É fundamental e necessária uma estreita colaboração entre produtores e consumidores, numa atmosfera de confiança e boa-fé.

Na realidade, quase tudo o que faz parte dos resíduos sólidos urbanos pode ser aproveitado. Por esta razão, torna-se então necessário promover esse aproveitamento, caso contrário estaremos a desperdiçar recursos naturais.

A gestão dos resíduos sólidos urbanos é sem dúvida uma tarefa difícil, no entanto, as soluções mais eficazes passam pela colaboração de todos os interessados, designadamente os próprios cidadãos e os agentes económicos. É nesta perspectiva de aproveitamento dos resíduos sólidos que surge a regra dos três Rs, que significa:

REDUZIR REUTILIZAR, RECICLAR

REDUZIR

A redução é a primeira das formas de minorar os problemas de gestão de resíduos.

Reduzir quer dizer diminuir, utilizar menos coisas que prejudiquem o ambiente.

As indústrias devem desempenhar um papel importante na redução. Mas, sem dúvida cabe aos consumidores contribuir para a redução do peso e do volume dos resíduos.

Devemos evitar consumos supérfluos e desperdícios, rejeitar excessos de embalagens e poder divulgar e exprimir a nossa opinião junto das autoridades, das indústrias, dos comerciantes e de todos os cidadãos para agirem em conformidade com os mesmos objectivos.

REUTILIZAR

Reutilizar quer dizer dar outro uso.

Há materiais que são concebidos para serem usados várias vezes, em vez de serem deitados fora depois da primeira utilização. A opção por materiais reutilizáveis diminui a curto prazo a quantidade dos resíduos domésticos que têm de ser eliminados, visto que só após um certo número de viagens, estes são considerados resíduos.

O consumidor deve ser atento e responsável, o que significa que, perante cada hipótese de reutilização, deve avaliar as vantagens e desvantagens para si e para o Ambiente.

RECICLAR

Reciclar é uma forma de valorizar um material que já foi utilizado, transformando-o em material útil. A reciclagem é um método para diminuir a quantidade de resíduos, poupando recursos naturais e energéticos. Este processo traduz algumas vantagens:

Vantagens
<ul style="list-style-type: none">▪ Aumenta-se em muito a vida útil dos aterros sanitários▪ Diminui-se a contaminação ambiental▪ Aproveita-se melhor os produtos industriais▪ Poupa-se reservas minerais e orgânicas▪ Poupa-se energia▪ Criam-se empregos▪ Melhora-se a eficiência e competitividade industrial

Para que os materiais possam ser reciclados é necessário que sejam separadamente recolhidos e transportados para indústrias recicladoras. Para este efeito, tem de haver um conhecimento e uma consciencialização dos consumidores no sentido de seguir e cumprir as instruções relativamente às recolhas selectivas.

A colecta selectiva de lixo é a base da reciclagem, desde que seja realizada de modo organizado e com a máxima participação comunitária, gerando benefícios como a preservação ambiental e melhoramento da qualidade de vida.

A reciclagem pode dividir-se em dois processos diferentes:

- ✓ **Natural** - onde os materiais são decompostos pelo ambiente e após mineralizados são novamente utilizados. Este sistema é especialmente interessante para materiais orgânicos.

- ✓ **Industrial** – é aquela que utiliza sobretudo materiais como metais, vidros, plásticos e papel.

É importante compreender que os resíduos podem ser uma fonte de matéria prima que urge ser valorizada. Não é por acaso que um número cada vez maior de agentes económicos (empresas e indivíduos) está consciente dos impactos no ambiente dos desperdícios e, conseqüentemente, dos custos acrescidos que estes impõem às suas atividades quotidianas.

Contudo, existem materiais recicláveis e outros não recicláveis.

Material Reciclável	Material Não Reciclável
Papel: Jornais, folhas de caderno, formulários de computador, caixas em geral, cartazes,...	Papel: Etiquetas adesivas, fita crepe, papel químico, guardanapos, papéis sanitários, papéis metalizados, papéis plastificados, fotografias,...
Metal: quase todo o tipo de latas e outros metais.	Metal: clips, ganchos, esponjas de aço, canos.
Vidro: recipientes em geral, garrafas e copos.	Vidro: espelhos, vidros planos, lâmpadas, cerâmica, porcelana,...
Plástico: Embalagem de sumos, de produtos de limpeza, margarina, canos e tubos, sacos de plástico em geral,...	Plástico: tomadas, misturas de papel, plásticos e metais,....

Vivemos então numa Sociedade de consumo e de desperdícios em que o consumo é uma consequência da prosperidade, dando origem a outros produtos e resíduos considerados sem utilidade, o que faz realçar a preocupação de Reduzir, Reutilizar e Reciclar o grande volume de resíduos sólidos, quer domésticos, quer industriais, de forma a permitir a sua reintrodução nos ciclos de mercado.

7.3. Envolvimento da Família / Comunidade

Porquê que é necessário preocuparmo-nos com o meio em que vivemos?

A necessidade da preocupação com o meio em que vivemos está implícita em cada acção que imprimimos no nosso dia-a-dia, ou mesmo na nossa omissão. Para cada acção ou omissão do ser humano existem inúmeras consequências; assim urge reflectir profunda e detalhadamente sobre as nossas condutas diárias, resgatar os valores simplistas e praticar a doação da nossa melhor postura em relação ao meio em que vivemos.

É fundamental a insistência em mobilizar a sociedade como um todo, procurando soluções viáveis e concretas para a realização do bem comum. Devemos pensar de maneira progressiva: o indivíduo, a família, o bairro, a cidade, o país e o mundo – pois cada acção, mesmo que individual, e quantas mais acções conjuntas, reage no sentido de incorporarmos o hábito do encaminhamento correto do material reciclável, aproximando-nos mais do desejável.

O aumento populacional, as comodidades tecnológicas e a diminuição das distâncias está a mudar constantemente o perfil do homem, de forma acelerada e desenfreada, por tudo isso, devemos ter em mente que não existe uma só pessoa que não tenha o seu papel nesta sociedade, neste meio, neste mundo. A solução para a maioria destes problemas parece estar na mão dos cidadãos, afinal de contas, de cada um de nós!

É necessário ter ideias, boa vontade, voluntariedade, mas precisa-se essencialmente, de medidas eficazes para a obtenção de um meio ambiente salutar para todos. É neste contexto que surge a importância de criar bases em matéria de ambiente que permitam esclarecer, sensibilizar e consciencializar dando a todo e qualquer indivíduo o sentido de responsabilização no que respeita à protecção e melhoria do ambiente em toda a sua dimensão humana.

Sendo, a família o primeiro ambiente onde a criança cresce e se desenvolve, é fundamental que também esta esteja sensível e favoreça a consciencialização para determinados temas, neste caso específico a preservação do ambiente como forma de promover a qualidade de vida actual e futura.

Assim, cabe também ao Jardim de Infância e, por consequência, aos profissionais de educação, desenvolver acções nesse sentido de forma a conseguir envolver a família em todo este processo, bem como toda a comunidade em geral.

É fundamental que a escola / família actuem em conformidade de forma a que a criança vá assumindo certos comportamentos e interiorizando um determinado quadro de valores, com vista a fomentar no futuro do jovem e posterior adulto, o respeito por si próprio e pelo meio em que vive.

É importante consciencializar as pessoas que em cada acção agrega-se valor ao todo.

É preciso fazer nascer e crescer uma nova consciência e atitude por parte dos cidadãos, os quais devem ter uma participação activa na sociedade democrática em que vivem, contribuindo para a defesa do ambiente.

É necessário difundir este novo comportamento que, certamente deverá tornar-se um hábito enraizado em cada família, instituição educativa, comércio e indústria tem que ser uma maneira de ser, de estar e de agir.

Para que todo este processo de luta, pela qualidade no nosso futuro resulte, é sem dúvida necessário que haja todo um envolvimento entre a instituição educativa, família e a comunidade.

8. OBJETIVOS DO PROJETO

Objetivos Gerais:

- Promover uma sensibilização ao ambiente nas vertentes Creche, Jardim de Infância, pais, famílias e comunidade.
- Desenvolver práticas localmente adaptadas de Educação Ambiental.
- Desenvolver o espírito crítico e científico.
- Planear acções com base na actividade experimental das crianças.
- Iniciar com as crianças projectos de acção relacionados com a melhoria do seu ambiente.
- Envolver as famílias no nosso projecto.
- Sensibilizar para os erros humanos que põem em perigo o equilíbrio ecológico global / local.
- Promover uma atitude nova em relação ao ambiente.
- Promover a mudança de comportamentos e atitudes tendo em vista a melhoria do ambiente.
- Recolher, registar e tratar diferentes tipos de informação.
- Envolver a autarquia na procura de informações, na recolha de resíduos e na cedência de meios de transporte para visitas de estudo.

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar para a importância da preservação do ambiente.

- Promover uma atitude nova em relação ao ambiente:
 - de observação atenta e interessada
 - de capacidade de análise e crítica
 - de consciencialização e responsabilidade
 - de intervenção activa e transformadora.

- Valorizar e incentivar atitudes de respeito pela Natureza e seus recursos naturais.

- Adquirir e transmitir conhecimentos relativos aos vários tipos de resíduos, sua selecção, ao processo de recolha, tratamento, reutilização e reciclagem de materiais.

- Desenvolver actividades dentro da sala de jardim de infância, nas diferentes áreas de conteúdo relacionadas com a temática em questão.

- Reconhecer e utilizar com as crianças diferentes materiais que possam ser reutilizados para diversas funções (lúdicas e / ou educativas).

9. ESTRATÉGIAS

As estratégias irão envolver, directa ou indirectamente, as crianças, o Jardim de Infância, as famílias, outras instituições e toda a comunidade em geral. Estas serão enquadradas segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Como em qualquer projecto, este é flexível e está sujeito a alterações que possam surgir do decurso do mesmo, caso se verifique necessidade de o alterar em consequência das necessidades e dos interesses das crianças, da instituição e das famílias.

Seguidamente, apresentaremos algumas estratégias pensadas com o intuito de concretizar o projecto:

- ✓ Desenvolver actividades lúdicas, construindo objectos (brinquedos, esculturas, jogos, instrumentos musicais,...), utilizando e reutilizando diversos materiais recicláveis.
- ✓ Organizar painéis com documentação diversa, por exemplo: poluição, intervenção do Homem no ambiente, porquê reciclar? ... etc..
- ✓ Elaborar cartazes, folhetos e exposições fotográficas sobre a temática.
- ✓ Elaborar panfletos informativos sobre a temática e distribuir os mesmos aos pais, famílias e comunidade.
- ✓ Construir recipientes de recolha de materiais recicláveis: ecopontos
- ✓ Realizar filmagens acerca do tema.
- ✓ Organizar dossiers acerca do tema.

- ✓ Inventariar o bairro sobre a existência de ecopontos.
- ✓ Organizar encontros entre crianças e adultos para enfatizar a temática, realizando trabalhos colectivos.
- ✓ Interferir junto da autarquia, sempre que se verifique necessidade, nomeadamente na colocação de ecopontos no interior do Centro Infantil
- ✓ Promover sessões de sensibilização, no sentido de também em casa as famílias procederem à selecção dos resíduos sólidos.
- ✓ Envolver a família na recolha de diversos materiais reaproveitáveis.
- ✓ Visitas de estudo a instituições / locais que se relacionem com o ambiente.
- ✓ Passeio descoberta dos locais onde se encontra lixo espalhado ou vestígios do mesmo
- ✓ Passeio descoberta dos locais onde se verifica condições de higiene.
- ✓ Campanhas de limpeza, envolvendo crianças, pais e comunidade.
- ✓ Reciclagem artesanal de papel.
- ✓ Histórias / Canções / Poemas / Lengalengas relacionados com o tema.

10. RECURSOS

Humanos

- Crianças
- Educadoras
- Auxiliares de Acção Educativa
- Ajudantes de Creche e Jardim de Infância
- Estagiárias
- Pais
- Famílias
- Direcção do Centro Infantil
- Comunidade
- Equipas / Departamento Educativo das Instituições colaborantes

Institucionais

- Câmara Municipal de Faro
- Juntas de Freguesia
- Jardim da Alameda
- Biblioteca Municipal de Faro
- Conservatório Regional do Algarve
- Parque Natural da Ria Formosa
- Centro da Ciência Viva
- Zoo de Lagos
- Krazy World
- Zoomarine
- Quintas Pedagógicas (Algarve)
- Ludoteca
- Fábrica de Pão

- QUERCUS

Técnicos

- Meios Audiovisuais

Materiais

- Didático
- Desperdício
- Desgaste
- Papeis Vários
- Tesouras
- Tintas Várias
- Colas
- Marcadores
- Diversos materiais recicláveis
- Kit de Reciclagem
- Equipamentos Urbanos (Ecopontos)

11. AVALIAÇÃO

Na avaliação deste projecto pensamos ter em conta os seguintes pontos:

- ⇒ Actividades apreciadas ou não pelo grupo de crianças.
- ⇒ Comportamentos e atitudes das crianças relativamente à preservação do ambiente.
- ⇒ Adesão e empenho das famílias.
- ⇒ Participação da comunidade no projecto
- ⇒ Reflexo do projecto na comunidade.
- ⇒ Reflexão / Discussão dos resultados obtidos.

Ao longo do projecto irão decorrer momentos de reflexão / avaliação do mesmo, tendo em conta os objectivos, estratégias, propostas, recursos e actividades desenvolvidas.

Como já foi referido, este projecto é flexível, podendo sofrer alterações de acordo com o resultado das avaliações efectuadas periodicamente.

12. PROJETOS CURRICULARES DE GRUPO

Os projetos curriculares de grupo são construídos autonomamente por cada uma das 6 educadoras, tendo como base o projeto educativo em questão e o plano anual de atividades.

Contudo, os mesmos, são elaborados tendo sempre em conta a faixa etária, as características, as necessidades e os interesses específicos do grupo de crianças a que se destinam.

Estes documentos encontram-se na posse das respectivas educadoras:

- ⇒ Cassandra Pereira
- ⇒ Joana Constantino (Renata Niquice)
- ⇒ Paula Gonçalves
- ⇒ Fátima Bernardo
- ⇒ Fernanda Basto
- ⇒ Susana Coelho